

## O espirro.

Por Juliana Fernandes Gontijo.

Era a 35a. entrevista de emprego no mês. Se Alexandre já estava nesse número, é porque o currículo atraía, de alguma forma, os recrutadores. O rapaz era casado há menos de um ano e a esposa, Sirlene, grávida de risco, estava de licença antecipada. Naquele dia, ele se levantou cedo, como de costume, para as últimas etapas de um processo seletivo. O corpo pedia cama. Com uma gripe muito forte, mesmo sem saber se poderia ser Covid ou não, a oportunidade jamais deveria ser abandonada. Outras tantas já haviam passado. Foram várias ocasiões nas quais ele teve problemas de contratação.

Chegou a perder uma vaga porque, no dia de levar a documentação ao RH, a empresa retornou dizendo que o cargo havia sido preenchido. Em outra ocasião, um gestor ligou falando que o processo havia sido interrompido, porque um diretor exigiu que o irmão fosse trabalhar na empresa.

Numa loja de departamento, o sistema de informática sofreu uma pane por erro humano e não sobrou um arquivo sequer do RH, logo os contatos de Alexandre se perderam na bagunça que virou o sistema de informática.

Outra vez, ele ficou preso em um engarrafamento em consequência de um acidente com um caminhão-tanque que explodiu numa avenida e, como não havia maneira de provar o sobre o ocorrido, chegou com um atraso de 4 horas ao RH. A recrutadora justificou que a empresa entrou em contato por telefone e ele não teria atendido às ligações. A bateria havia perdido a carga, ele não percebeu. Outra pessoa preencheu a vaga.

Eram tantas histórias de respostas negativas que Alexandre já estava ficando desmotivado. E a gripe daquele dia o deixava ainda mais para baixo. Porém, era preciso ter fé. Mesmo sem "forças" e tossindo bastante, ele estava decidido:

"A vaga de coordenador da gerência operacional do supermercado será minha".

Sirlene tentava de todo jeito apoiar o marido, sempre com palavras positivas:

— É assim que se fala! Vai dar certo, você é competente. É o melhor no que faz.

— Desta vez, eu sei que a vaga vai ser minha. Eu sonhei até com o primeiro dia de trabalho. O único problema é essa gripe. Depois da entrevista, vou fazer o teste de Covid, mas acho que não é, não.

— Tchau, meu bem. Dê notícias.

O marido de Sirlene pegou os documentos solicitados e foi para a empresa. Sabia que seriam alguns testes iniciais e depois a entrevista com uma gestora da empresa somente para a finalização do processo. Na pressa, esqueceu-se da máscara em cima da mesa.

Alexandre já havia passado por quatro etapas na seleção. Naquele dia, seriam realizados alguns testes e uma entrevista final em grupo porque eram três vagas para gerente operacional com cinco candidatos. Os dois, que não preenchessem o perfil, deveriam ser designados para outro setor da operação.

Tudo ia caminhando bem para ele, mesmo com o corpo ruim devido à gripe. O marido de Sirlene tossia muito e, às vezes, ficava receoso se estava incomodando os futuros colegas.

Na entrevista final, a gestora, Catarina, reuniu os candidatos para uma conversa mais informal, a fim de conhecer ainda mais os futuros colaboradores da empresa. Ela comunicou que todos já estavam com a vaga garantida. Serviu um lanche para recepcionar os futuros colegas e todos sabiam, claro, que estavam sendo observados pelo comportamento.

O semblante de Alexandre já estava melhor dada a segurança do emprego. Ele tinha uma certeza: a vaga de coordenador era sua. Isso ficou muito claro numa das entrevistas.

Nos momentos finais do lanche, um dos sócios-diretores da rede de supermercados, Eduardo Chaves, chegou à sala para dar boas-vindas aos novos colaboradores. A partir daquele momento, bastava levar a documentação no RH e o tão sonhado emprego estava concretizado.

Alexandre aguardou a sua vez de cumprimentar o sócio-diretor. Eduardo era uma pessoa bastante educada. Ele prontamente conversava com cada um dos futuros colaboradores. Demonstrava ter empatia e paciência com cada um dos homens que ali estavam presentes.

— Os meus cumprimentos ao senhor, dr. Eduardo. É com muita satisfa...

Naquele momento, Alexandre sentiu uma vontade terrível de espirrar e não conseguiu prender:

— Atchiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiim! Um espirro ensurdecedor lhe saiu junto de uma esverdeada secreção da garganta que atingiu, em cheio, o terno preto na altura da barriga de Eduardo.

— Pelo amor de Deus, foi sem querer. As minhas desculpas e...

Alexandre tentou ajudar o diretor, mas foi interrompido por ele:

— Calma, não é preciso. Não se preocupe.

O marido de Sirlene não sabia onde "colocar a cara" de tanta vergonha. Eduardo fingiu não se importar e tirou o paletó, mas o constrangimento era geral. Começou ali uma tensão jamais sentida naquele dia.

Catarina olhou de rabo de olho para Eduardo que tentou consolar Alexandre.

— Isso acontece, sabemos que você está gripado. Não é Covid, né?

— Acho que não, mas vou fazer um teste hoje ainda. Disse o marido de Sirlene.

— Tudo bem. Vá ao toilette e passe uma água no rosto, porque já passou. Em seguida, você já pode deixar os documentos no RH, certo? Seja muito bem-vindo à nossa empresa. Estamos muito felizes com sua contratação. Com certeza, faremos um ótimo trabalho. Os dois se cumprimentaram com um aperto de mão.

Os outros colegas ficaram comentando o fato entre os dentes, enquanto ele se dirigia ao banheiro.

Alexandre ficou lá por um tempo, passou uma água no rosto para disfarçar a tensão. Considerou apenas um deslize, bastava "colocar uma pedra em cima" do ocorrido e seguir em frente.

Alguns minutos depois, pegou o elevador e foi até o quinto andar para deixar os documentos.

A secretária pediu que ele aguardasse por um tempo. Nova tensão. A cena do escarro não lhe saía da cabeça.

O tempo foi passando e os outros candidatos entregaram os documentos na sua frente e se retiraram. Um deles disse:

Melhoras aí, cara. Amanhã a gente se encontra. Será o nosso grande dia.

Depois de mais de uma hora de espera, já exausto de vergonha e cansado, Alexandre pediu para chamar a secretária:

— Só falta eu para entregar a documentação. A que horas devo chegar à loja amanhã, ou preciso voltar aqui para pegar o uniforme?

— Senhor Alexandre, não vai ser preciso entregar os documentos. Infelizmente, a vaga já foi preenchida.

— Mas o Dr. Eduardo disse que...

— Sinto muito, senhor.

— Compreendo, moça. Agradeço a oportunidade, disse Alexandre cabisbaixo.

Mal saiu à porta da sede da empresa, ele ligou para a esposa:

— Meu bem, mais uma vez, bati com a porta na cara.

— Por que, Deus? O que houve?

— Nem havia sido contratado e fui demitido por causa de um espirro.

— O quê? Gritou Sirlene, desesperada.

— Quando fui cumprimentar um dos sócios da empresa, não consegui conter uma tosse que veio junto de um espirro. Simplesmente voou um escarro verde, daqueles horríveis, no paletó do dono da empresa.

— Você só pode estar de brincadeira, Alexandre!

— Eu jamais diria uma baita mentira como essa. Quem me dera, Sirlene. Estou indo fazer o teste de Covid. Amanhã será outro dia e vou começar tudo de novo. E vida que segue, minha linda! Uma hora a minha vez chegará.

---